

## Política e cultura no Brasil república

### Teoria

---

#### A República Oligárquica

Com o fim do período monárquico e o início da república, algumas rupturas e continuidades marcam a transição de um modelo político para o outro. Assim, neste contexto, intelectuais, artistas e políticos passaram a se questionar como construir uma nação e como modernizar o país. Desta forma, a passagem do XIX para o XX marca expressivas continuidades, como a importância do café como principal produto econômico e o crescimento do poder dos cafeicultores na construção de projetos políticos e culturais para o Brasil. Visto isso, o dinheiro do café se torna fundamental para promover esse processo de modernização das principais capitais brasileiras, sobretudo Rio de Janeiro e São Paulo. Logo, prédios imponentes como o Palácio Tiradentes, no RJ e os Teatros Municipais de RJ e SP são construídos nesse período.

Da mesma forma, a questão urbana também se tornou um ponto central nesse processo de modernização, com a realização de grandes reformas, principalmente na capital. Inspirados pela tradição da Belle époque europeia e pelas reformas de Viena e Paris, os prefeitos do RJ reformaram a capital abrindo novos boulevards, arejando a cidade e marginalizando a população pobre dos cortiços do centro para a periferia.

Todos esses projetos focados nas grandes capitais do sudeste e do litoral, além de promoverem esses processos de marginalização internos, também excluía outras partes do Brasil. Logo, a República construía nitidamente dois Brasis, como dizia Euclides da Cunha. Um Brasil do litoral, que se modernizava e absorvia as influências dos salões e cafés parisienses e um Brasil do sertão, isolado e condenado ao descaso republicano. Neste contexto, nas reformas urbanas do RJ as decisões políticas tornavam a cultura negra e a presença de cidadãos pobres no centro um crime. Logo, as religiões de matrizes africanas e os ritmos populares, como o samba, foram amplamente perseguidos. Essa perseguição e a resistência, entretanto, reforçaram a identificação desses indivíduos com suas práticas culturais.

Ainda neste contexto, com a modernização da imprensa, as crônicas também se tornaram uma leitura habitual dos cidadãos da capital. De leituras rápidas e objetivas, as pequenas histórias de autores como João do Rio e Lima Barreto passaram a ser consumidas pelos leitores e se tornaram as principais fontes desse tempo sobre a resistência da cultura negra na capital. Outro grupo que também trouxe as influências da cultura negra e sertaneja para a arte foram os artistas do modernismo, que apesar de não apresentarem um movimento heterogêneo, muitas vezes deram voz ao operário, aos negros e aos sertanejos. O principal destaque para esse movimento foi o famoso evento da semana de arte moderna de 1922.

---

## A semana de 22

Durante a República Oligárquica, o esquema da política do café-com-leite, que revezava mineiros e paulistas no poder, amargou duas exceções, a eleição do gaúcho Hermes da Fonseca, em 1909 e a do paraibano Epitácio Pessoa, em 1919. Em ambos os casos, na indecisão por um nome comum entre mineiros e paulistas, os partidos republicanos decidiram apoiar esses candidatos como opção conciliatória. No caso de Epitácio Pessoa, seu governo começou em um período turbulento, visto que a Grande Guerra havia acabado, a economia brasileira sentia a crise global que se espalhava e havia o crescimento dos movimentos operários com a recente industrialização e a chegada de imigrantes europeus. Nessa conjuntura, o ano de 1922, o último de seu governo, enfim se tornou um ano movimentado e de questionamento da política.

Já no mês de fevereiro, a **Semana de Arte Moderna** reuniu os maiores escritores, artistas e escultores brasileiros em São Paulo, expressando artisticamente diferentes formas de ver o mundo e de pensar o Brasil. Entretanto, apesar das divergências encontradas nos estilos artísticos, os participantes do evento conciliaram duas ideias principais: o modernismo artístico, rompendo com os padrões estéticos do século XIX e a valorização do nacionalismo.

Assim, artistas como Tarsila do Amaral, Heitor Villa-Lobos, Mário de Andrade, Anita Malfatti, Oswald de Andrade, Plínio Salgado e outros apresentaram expressões inovadoras e afrontaram uma elite nacional "afrancesada", que classificava o modernismo brasileiro como algo subversivo.



## A Era Vargas

A República Oligárquica foi marcada por um círculo vicioso na política, onde os mesmos nomes se alternavam no poder. Foi a partir dessa crítica que o movimento tenentista se rebelou contra a oligarquia cafeicultora e, em 1930, a aliança promovida por Vargas encerrou a hegemonia paulista no poder, iniciando uma nova fase política.

A chamada Era Vargas, período entre 1930 e 1945, com um posterior retorno democrático, foi marcado pela elaboração de grandes projetos nacionais que visavam unificar o país sob uma bandeira e sob ideais em comum. Assim, Vargas inicia esse processo de construção da nação que teria como base a urbanização, a mediação das relações trabalhistas pelo Estado, a industrialização e a construção de uma cultura nacional. Desta forma, manifestações populares como o samba, o futebol e o carnaval foram transformados pelo Estado em expressões nacionais e incentivados a valorizarem os novos valores do bom trabalhador. A grande difusão dos rádios, que alcançam muitas casas brasileiras, facilitou muito o sucesso de vários artistas e até mesmo a divulgação dos ideais do governo em horários especiais.

O mesmo ocorre com o teatro e o cinema, que recebem fortes incentivos do Estado para acompanharem os interesses da integração do território. O cinema, sobretudo, tornou-se uma importante ferramenta educativa, sobretudo com a fundação do Instituto Nacional de Cinema Educativo, que teria como missão auxiliar os projetos educacionais ao redor do país.

No entanto, apesar do incentivo estatal às manifestações culturais populares, a formação de um projeto de Estado e nação se tornou um obstáculo para que alguns artistas se expressassem. Desta forma, a ditadura do Estado Novo criou um aparelho institucional para fiscalizar e censurar essas manifestações que fossem contrárias aos ideais do regime, conhecido como Departamento de Imprensa e Propaganda.

## O Departamento de Imprensa e Propaganda (DIP)

O Departamento de Imprensa e Propaganda foi criado em 1939, durante o Estado Novo, com o objetivo de construir a imagem de Getúlio Vargas como líder nacional. Para alcançar estes objetivos, o DIP atuou de forma intensa na censura de eventos culturais, como peças, filmes e músicas, no controle da informação divulgada na imprensa e também na produção de propagandas do regime, como a organização de manifestações cívicas, a produção de filmes e conteúdos educativos e a elaboração de jornais e programas de rádio.

Foi diante desse esforço de consolidar a imagem de Vargas que, em 1938, inaugurou-se o programa "Hora do Brasil", transmitido diariamente por todas as estações de rádio, com duração de uma hora, visando à divulgação dos principais acontecimentos da vida nacional.

## O Presidente Bossa-Nova

"Bossa nova mesmo é ser presidente / Desta terra descoberta por Cabral / Para tanto basta ser tão simplesmente simpático, risonho, original. [...] Isto é viver como se aprova / É ser um presidente bossa nova / Bossa nova, muito nova / Nova mesmo, ultra nova!"

## Juca Chaves

Conhecido como desenvolvimentista, Juscelino Kubitschek foi apelidado de **Presidente Bossa-Nova**, devido a sua imagem estar ligada a um ideal de modernidade e de bons ventos propiciados pelo crescimento econômico durante seu mandato.

Apesar da instabilidade política no início, o seu governo foi apelidado de "**Anos Dourados**" e foi marcado por um otimismo que se refletiu não apenas no âmbito econômico, mas também no campo cultural e social. As novas ideias e propostas de modernização atingiram diversos campos, como a música – com o surgimento da **Bossa Nova** –, a literatura, o cinema e o teatro. O bom momento também recebeu a contribuição do campo esportivo, com a conquista do primeiro título masculino da Copa do Mundo em 1958, que ajudou a aumentar a ideia de que o Brasil vivia um ótimo momento.

---

## O fim da ordem democrática: a Tropicália e o Cinema Novo

A Bossa Nova nas décadas de 1950 e 1960 se tornou um fenômeno cultural internacional, marcando o que para muitos intelectuais foi o primeiro momento que o Brasil passou a exportar cultura. Assim, vigorando um regime democrático, as manifestações populares e culturais tiveram maior liberdade neste período conhecido por muitos como os “anos dourados”. No entanto, muitos dos artistas que se consagraram neste período assistiram em 1964 uma mudança nesses padrões democráticos que se construíam no Brasil pós-1945.

No dia 1 de abril de 1964, estabeleceu-se no país um regime de Ditadura encabeçado por militares e apoiado por grandes empresários, pela Igreja Católica e pelas elites urbanas. O novo regime, com seu apoio ultraconservador, passou a construir um ideal de Brasil voltado para o anticomunismo e para o ultrapatriotismo, usando da violência para reprimir qualquer manifestação cultural, política e social que fosse contrária aos interesses dos grupos no poder. Assim, neste período, desde a década de 1950, já se engajava nos cinemas brasileiros um grupo de cineastas preocupados com as questões políticas e sociais do país, elaborando filmes críticos que ficaram conhecidos como o Cinema Novo. Desta forma, diretores como Cacá Diegues, Nelson Pereira dos Santos, Ruy Guerra e Glauber Rocha realizaram entre as décadas de 1950, 1960 e 1970, dezenas de filmes autorais com uma estética única que valorizava as paisagens brasileiras e que abraçava a cultura popular para denunciar a fome, a miséria, o autoritarismo e as desigualdades no país, exigindo maior liberdade.

O mesmo ocorreu com o movimento da Tropicália. Já na década de 1960, artistas como Caetano Veloso, Gilberto Gil, Os Mutantes, Gal Costa e Torquato Neto mobilizaram através da música, da poesia e das artes plásticas suas frustrações com o então regime em vigor e com os problemas do Brasil. Esses artistas brasileiros estavam engajados em um conjunto de reivindicações e pautas que se espalhavam pelo mundo todo entre jovens da geração de 68, entre o movimento hippie e os militantes do Black Power.



Desta forma, a Tropicália, neste contexto, buscou produzir uma arte crítica e de denúncias sem as mensagens tão objetivas e militantes de outros grupos, mas com aspectos muito mais metafóricos e alegóricos. As grandes reflexões do movimento estavam na linha de questões liberais, como o fim da opressão e do autoritarismo, a liberdade de fala, pensamento e expressão, a liberdade do corpo e a formação de novas identidades nacionais.

## Exercícios

---

1. (Encceja PPL, Ensino Fundamental, 2017) No Carnaval, na década de 30, os segmentos populares estavam dispostos a aproveitar ao máximo sua festa maior, lançando mão de armas próprias: a irreverência, o deboche, afirmando sua presença nos espaços dos quais se pretendia excluí-los.

(SOIHET, R. *O povo na rua: manifestações culturais como expressão de cidadania*. In: Ferreira, J.; DELGADO, L. A. N. (Org.) *O Brasil republicano: o tempo do nacional-estatismo*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.)

De acordo com o texto, a presença das camadas populares nos carnavais da década de 1930 no Brasil era um ato de

- (A) cópia da cultura estrangeira.
  - (B) resistência aos valores da elite.
  - (C) substituição da cultura nacional.
  - (D) acomodação aos valores dominantes.
2. “Mesmo tendo a trajetória do movimento interrompida com a prisão de seus dois líderes, o tropicalismo não deixou de cumprir seu papel de vanguarda na música popular brasileira. A partir da década de 70 do século passado, em lugar do produto musical de exportação de nível internacional prometido pelos baianos com a “retomada da linha evolutória”, instituiu-se nos meios de comunicação e na indústria do lazer uma nova era musical.”

(TINHORÃO, J. R. *Pequena história da música popular: da modinha ao tropicalismo*. São Paulo: Art, 1986 (adaptado).)

A nova era musical mencionada no texto evidencia um gênero que incorporou a cultura de massa e se adequou à realidade brasileira. Esse gênero está representado pela obra cujo trecho da letra é:

- (A) A estrela d'alva / No céu desponta / E a lua anda tonta / Com tamanho esplendor. (As pastorinhas, Noel Rosa e João de Barro).
  - (B) Hoje / Eu quero a rosa mais linda que houver / Quero a primeira estrela que vier / Para enfeitar a noite do meu bem. (A noite do meu bem, Dolores Duran).
  - (C) No rancho fundo / Bem pra lá do fim do mundo / Onde a dor e a saudade / Contam coisas da cidade. (No rancho fundo, Ary Barroso e Lamartine Babo).
  - (D) Baby Baby / Não adianta chamar / Quando alguém está perdido / Procurando se encontrar. (Ovelha negra, Rita Lee).
  - (E) Pois há menos peixinhos a nadar no mar / Do que os beijinhos que eu darei / Na sua boca. (Chega de saudade, Tom Jobim e Vinicius de Moraes).
-

3. Na mesma época da Bossa Nova na música, surgia o Cinema Novo. Entre 1960 e 1962, um grupo de jovens cineastas, entre eles Glauber Rocha, Arnaldo Jabor, Ruy Guerra, além do veterano Nelson Pereira dos Santos, preconizava a necessidade de um cinema ousado, em forma e conteúdo (...) (Marcos Napolitano. Cultura brasileira: utopia e massificação (1950-1980), 2001.) Sobre essa ousadia “em forma e conteúdo”, é correto afirmar que o Cinema Novo:
- (A) trabalhava com paródias de superproduções do cinema europeu e usava de referências carnavalescas para representar o gosto popular pelos melodramas.
  - (B) defendia um cinema de autor, com a utilização de um cenário natural, mostrando a realidade brasileira marcada por relações sociais conflituosas.
  - (C) negava destaque aos problemas contemporâneos e tinha como temática a recuperação de um passado mítico brasileiro, sob uma estética futurista.
  - (D) seguia os padrões hollywoodianos quanto à temática do progresso e recebia decisivo apoio financeiro da Ancine – Agência Nacional do Cinema.
  - (E) reconhecia, na harmonia social e racial brasileira, o elemento básico para a compreensão da realidade econômica do país.
4. Atente ao seguinte trecho da música O Bonde de São Januário, do compositor Wilson Batista: [...] Quem trabalha é quem tem razão Eu digo e não tenho medo de errar O Bonde de São Januário leva mais um operário Sou eu que vou trabalhar [...] O samba O Bonde de São Januário, escrito em 1940, teve uma versão anterior na qual o autor versa da seguinte forma: “[...]O bonde de São Januário leva mais um sócio otário / só eu não vou trabalhar [...]”.
- Esse caso notório de readequação da letra de uma música aos ditames políticos de uma época configura:
- (A) um exemplo da ação dos órgãos de censura e repressão estabelecidos com a emissão do Ato Institucional N° 5 (AI-5) pela ditadura militar que derrubou o governo João Goulart.
  - (B) um típico ato de controle social desenvolvido no período de governo de Jânio Quadros que queria combater a malandragem e exaltar o valor do trabalho.
  - (C) uma exemplificação da metodologia de classificação indicativa (Classind) de músicas e outras manifestações artísticas praticadas pelo Ministério da Justiça após a promulgação da atual Constituição brasileira.
  - (D) uma mostra da atuação do Departamento de Imprensa e Propaganda (DIP) criado no Estado Novo e que atuava censurando as artes e os órgãos de comunicação.
-

5.



O álbum de músicas *Tropicália ou Panis et circensis* foi lançado em 1968. A fotografia que estampou sua capa foi realizada na casa de Oliver Perroy, fotógrafo da Editora Abril, em São Paulo. Cada um levou seus apetrechos, até um penico, comicamente usado por Rogério Duprat como se fosse uma xícara. A imagem ficou tão famosa que se tornou uma espécie de cartão-postal do movimento tropicalista.

(Fonte; adaptado de [f508.com.br](http://f508.com.br).)

No contexto do final da década de 1960, o Tropicalismo, que causou polêmicas com produções como a do álbum citado, tornou-se símbolo de:

- (A) purismo estético.
- (B) extremismo político.
- (C) tradicionalismo artístico.
- (D) experimentalismo cultural.

## Gabaritos

---

1. **B**

Durante a década de 1930, Vargas buscou valorizar o carnaval e o samba como símbolo da cultura nacional, em contrapartida, as pessoas se apropriaram desse espaço para resistir a tentativa de apagamento e criminalização de suas culturas

2. **D**

Das músicas apresentadas essa é a única opção que apresenta uma artista relacionada ao tropicalismo, a cantora Rita Lee, dos Mutantes.

3. **B**

O cinema novo não se aproximou da estética hollywoodiana, nem mesmo através das paródias, como as chanchadas, assim como não reconheceu a ideia de uma harmonia racial e social. Ao contrário disso, utilizou uma estética singular para representar a miséria, a fome e os problemas nacionais.

4. **D**

Durante o Estado Novo, a produção cultural desse período era incentivada pelo governo caso valorizasse os novos ideais, como o trabalhismo presente no samba em questão. Caso não se identificassem com esses valores seriam censurados pelo DIP.

5. **D**

O movimento da tropicália valorizou muito a expressão experimental, ou seja, o engajamento em novas formas de fazer arte, diferentes dos padrões já estabelecidos.

---